

Brizola pode decidir pela moratória da dívida do País

BRASÍLIA — A cirurgia para remover os males que ameaçam lançar o País na hiperinflação é um desafio que exigirá coragem e credibilidade do governo que vier a assumir essa responsabilidade. O deputado César Maia, considerado o virtual ministro da Fazenda, caso Leonel Brizola seja eleito, tem pronto um programa para enfrentar o desafio. E seu receituário não prescreve um remédio que perturba o sono de banqueiros, nacionais e estrangeiros, que acompanham com vivo interesse o destino da sucessão presidencial: a moratória das dívidas interna e externa.

A solução dos problemas para que a economia inaugure uma fase de convívio duradouro com uma inflação baixa passa

por uma negociação não convencional da dívida externa e uma modificação no esquema de rolagem da dívida pública. Mas nunca pelo calote. Para a dívida externa, Maia propõe a fixação de um teto de 15% sobre as exportações como limite para o pagamento do serviço. O que passasse disso não seria pago e a capitalização só ocorreria depois de dois anos.

Para desatar o nó da dívida interna, César Maia acha que, em vez de um calote, o governo deve oferecer garantia de liquidez aos títulos públicos. Isto é, dar absoluta segurança ao poupadão de que os títulos serão resgatados, em dinheiro vivo, no seu vencimento.

Assegurar o dinamismo das exportações é outro ponto fun-



Mino Pedrosa/AE-28-3-89

Maia: assegurar exportações

damental na sua política econômica. Por isso, ele acha necessário um ajuste cambial. Esse ajuste teria outra finalidade na política de estabilização da economia: combinado com o equacionamento das dívidas interna e externa, ofereceria aos agentes econômicos um horizonte de estabilidade.